

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: LICENCIATURA PLENA

ALINE STEFANI RITTER

**LIVROS PARA CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ESTRATÉGIA
ALTERNATIVA PARA CONSTRUIR E DISSEMINAR CONHECIMENTO**

Porto Alegre

2008

ALINE STEFANI RITTER

**LIVROS PARA CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ESTRATÉGIA
ALTERNATIVA PARA CONSTRUIR E DISSEMINAR CONHECIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como exigência parcial para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Olivera Cavalli

Porto Alegre

2008

A todos os alunos que ainda hei de ter
dedico este trabalho, pois através dele pude
refletir sobre minha postura e atuação como
futura professora de Educação Física.

AGRADECIMENTOS

Agradecer: verbo no infinitivo

Que muito significado tem

Em alguns momentos é instintivo

Em tantos outros é mais profundo, vai além

Independe da situação

E somos nós quem decidimos

O importante é que vindo do coração

Faz um bem danado o que sentimos

É por isso que agradeço

E isso vem do fundo do meu ser

As mãos amigas desde o começo

Permitiram-me esse trabalho escrever

Agradeço ao Professor Dr. Marcelo Olivera Cavalli, professor, orientador e amigo pela paciência, pelos incontáveis ensinamentos, por apresenta-me ao mundo da pesquisa, por incentivar-me a pesquisar sobre este assunto tão encantador e, principalmente, por fazer-me crer ainda mais na minha capacidade de criação.

Agradeço ao Professor Me. Sani Belfer Cardon, Diretor de Finanças do SINPRO-RS, e ao Professor Carlos Pinheiro, Coordenador do setor de Coordenação de Educação Física, Esporte e Lazer da Divisão de Programas e Projetos Especiais do Departamento Pedagógico da Secretaria de Estado da Educação, pela disponibilidade e atenção em conceder-me pertinentes informações ao presente estudo.

Agradeço ao Me. Maurício da Silveira Piccini, Doutorando em Letras da PUCRS/CAPES, pelas colocações que convidaram a interessantes reflexões sobre a Literatura Infantil e o mundo das letras.

Agradeço aos Professores da Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul pelos inúmeros ensinamentos e exemplos a mim concedidos durante os três anos de graduação na FEFID!

Agradeço aos funcionários da FEFID, em especial aos colegas Cristiane e Kelvin, responsáveis pelo LABINFO, pela diária disposição em auxiliar durante a minha graduação e, principalmente, pela tranquilidade transmitida em momentos conturbados de final de semestre. Valeu!

Agradeço ao meu esposo e eterno namorado, Marcelo Felipe, pelo companheirismo, pelo incentivo diário, pela paciência imensurável e pelo amor incondicional. Muito obrigada por tudo, meu amor! Te amo ‘mooooonti’!

Agradeço aos meus amados pais, Ilda e Henrique, por acreditarem na minha capacidade, por torcerem ‘na primeira fila’ pela minha felicidade e, principalmente, pela educação que deles recebi! Muito obrigada por transformarem aquela menina travessa na pessoa que sou hoje! Amo vocês!

Agradeço à minha irmã querida pelo incentivo, pelos abraços apertados, pelos recados de boa semana e bom dia, por ceder seu ombro amigo, por valorizar a minha escolha e por vibrar com minhas criações. Te amo, ‘piquininha’!

Agradeço às amigas Kátia Almeida e Michele Dilélio pela disposição em auxiliar-me na construção do TCC. Agradeço pelas dicas, pelos elogios que incentivavam e pelos ouvidos disponíveis para meus monólogos quase sem fim. Muito obrigada, amigas!

E por último, mas não menos importante, agradeço aos alunos que participaram da minha caminhada durante a graduação. Também às escolas que permitiram a realização de meus estágios obrigatórios. Certamente a participação de vocês foi fundamental para eu me tornar a profissional que sou hoje! Muito obrigada!

“Às vezes, insistimos anos a fio
dizendo as mesmas coisas, e os jovens
continuam repetindo as mesmas falhas. Eles
são teimosos e nós, estúpidos. Educar não é
repetir palavras, é criar idéias, é encantar.”

Augusto Cury

RESUMO

A Educação Física tem como um dos seus grandes desafios educar um ser humano social preocupado com a sua saúde, adepto à prática de atividade física regular. Nesse sentido, o texto indica a necessidade do estabelecimento de um fórum para o debate de estratégias e o desenvolvimento de pesquisa referente a conteúdos conceituais e atitudinais na Educação Física Escolar. Da mesma maneira, aponta que é indispensável a utilização de material bibliográfico nas aulas de Educação Física. Com uma abordagem bibliográfica, o texto convida a uma reflexão sobre a relevância da Educação Física Escolar na instrumentalização da sociedade com vistas à qualidade de vida, aquisição e manutenção de hábitos saudáveis, compreensão do corpo humano e de seu funcionamento. Apresenta como objetivos debater a importância de conteúdos conceituais e atitudinais na Educação Física Escolar; verificar a existência de livros para crianças que abordem o ensino da Educação Física; e demonstrar que livros para crianças podem servir como meio paradidático na disseminação de conceitos, valores, crenças, práticas e conteúdos de Educação Física. No intuito de desenvolver compreensivamente o assunto, o estudo aborda os seguintes aspectos: o contexto da Educação Física Escolar nos primeiros anos escolares; a Educação Física Escolar e as relações entre vivências corporais anteriores; aderência à atividade física; e a Educação Física em livros para crianças. Com base na análise de dados e discussão constata que a utilização do livro como ferramenta didática é possível; entretanto, esse tipo de material é bastante escasso. Verifica também a importância de utilizar-se de conteúdos conceituais e atitudinais, e de atividade física alternativa durante as aulas de Educação Física para favorecer a aderência. Sugere a instituição de projetos e produção de materiais didáticos para prover as crianças – frequentadoras ou não da escola –, os professores unidocentes e os professores de Educação Física, com materiais informativos e formativos, favorecendo o alcance dos objetivos de uma Educação Física consciente, politizada e socialmente orientada.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Livros infantis. Didática. Qualidade de vida.

ABSTRACT

Physical education has as one of its main challenges to educate a social human being preoccupied with his own well-being and prone to adopt healthy habits and exercise regularly. In that sense, the text indicates a need to establish a forum for the debate on strategies and the development of research concerning conceptual and attitudinal contents in school physical education. On the same hand, it points out the urgency to make use of bibliographic materials in physical education classes. With a bibliographical approach, the text invites to a reflection on the relevance of school physical education as a means to furnish society towards quality of life, the acquisition and maintenance of healthy habits, and the comprehension of the human body and functioning. Its main objectives are to debate on the importance of school physical education conceptual and attitudinal contents; to verify the existence of children books approaching the teaching of physical education; and to demonstrate that books for children may work as a didactic support for the dissemination of concepts, values, beliefs, practices and contents of physical education. Aiming to exhaustively reason over the theme, the research develops the following aspects: the context of elementary school physical education; school physical education and its relation to children's previous physical experiences; adherence to physical activity; and physical education in children books. The analysis of the data indicates that the usage of books as a didactic tool is possible; however, this kind of material is very scarce. The importance of employing alternative physical activities and making use of conceptual and attitudinal contents in physical education classes in order to favor adherence is also stressed. The study suggests the establishment of practical projects and the production of didactic materials to furnish children – within or outside school boundaries –, class teachers and physical education teachers with informative and formative subject matter. Such actions may favor the pursuit of objectives of a conscious, politicized and socially oriented physical education.

Keywords: School physical education. Didactics. Children books. Quality of life.

LISTA DE SIGLAS

AF – Atividade Física

EFI – Educação Física

EFIE – Educação Física Escolar

EI – Educação Infantil

SIEF – Séries Iniciais do Ensino Fundamental

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1	O CONTEXTO DA EFI ESCOLAR NOS PRIMEIROS ANOS ESCOLARES.....	12
2.1.1	O sedentarismo e a criança de 3 a 10 anos.....	13
2.1.2	A EFI Escolar para a criança de 3 a 10 anos e a legalidade.....	14
2.2	A EFI ESCOLAR E AS RELAÇÕES ENTRE VIVÊNCIAS CORPORAIS ANTERIORES E ADERÊNCIA À AF	16
2.2.1	Características da EFI Escolar	17
2.2.2	A EFI escolar e os Parâmetros Curriculares Nacionais	20
2.2.3	Conteúdos da EFI Escolar	21
2.2.4	A EFI Escolar: possibilidades e iniciativas	24
2.3	A EFI EM LIVROS PARA CRIANÇAS	26
2.3.1	A relevância da leitura	27
3	METODOLOGIA	31
3.1	LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	31
3.2	OBTENÇÃO DO MATERIAL	31
3.3	LEITURA DO MATERIAL.....	31
3.4	FICHAMENTO DO MATERIAL.....	32
3.5	ANÁLISE DE CONTEÚDOS	32
4	DISCUSSÃO	34
4.1	A RELEVÂNCIA DA EFIE (A)	34
4.2	CONTEÚDOS DA EFIE (B)	35
4.3	LIVROS PARA CRIANÇAS NA EFIE (C)	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

Brincar. Jogar. Correr. Saltar. Criar... A Educação Física (EFI) entende disso. Cooperar. Experimentar. Coordenar. Vivenciar. Educar... A EFI também entende disso. Prática regular de atividade física (AF). Hábitos e atitudes saudáveis... As pessoas entendem e vivenciam isso? Leituras que disseminem conceitos, conteúdos e objetivos da EFI... Professores e alunos fazem uso disso?

Educar o ser humano para desenvolver e manter hábitos e atitudes saudáveis e praticar AF regularmente são alguns dos desafios da EFI. Os índices das doenças hipocinéticas, do sedentarismo e da obesidade infantil, por exemplo, têm seu infeliz crescimento constatado por vários estudos e pesquisas (APOLO, 2007; BARRETO et al., 2005; MONDINI et al., 2007). Essas comprovações apontam para a necessidade de uma educação física sólida no que diz respeito ao incentivo à prática regular orientada de AF, visando à promoção e manutenção da saúde e à qualidade de vida dos indivíduos. É na escola que desde cedo a criança deve receber estímulos múltiplos para criar o hábito e manter a prática de AF por toda a vida. Os benefícios para a saúde e qualidade de vida advindos da prática regular orientada da AF podem ser verificados em estudo recente na área da saúde (BARRETO et al, 2005).

Conforme os objetivos da Educação Física Escolar (EFIE), ela favorece o desenvolvimento integral do educando. Entretanto, mesmo que prevista em Lei, ela não vem sendo oferecida em sua totalidade, principalmente na Educação Infantil (EI) e Séries Iniciais do Ensino Fundamental (SIEF). O professor especialista não está presente em todas as escolas e assim as aulas, quando oferecidas, podem não atingir os objetivos propostos.

A qualificação do profissional, a escolha da metodologia apropriada, ações interdisciplinares e o uso de ferramentas educacionais possibilitam atingir os objetivos traçados pelos docentes. O livro (que no presente estudo será considerado objeto impresso ou documento em meio eletrônico) é tradicional disseminador de incontáveis informações e é um recurso muito utilizado nas escolas. Ele convida a criança a ler, fantasiar, aprender, imaginar, apreciar ilustrações. Apresenta-se grande ou pequeno, colorido ou em preto e branco, somente com letras, apenas com imagens, ou com letras e imagens. Independente de seu formato e coloração, a possibilidade do conhecimento é uma característica constante. O livro é capaz de levar incontáveis informações a toda a sociedade, de crianças a idosos.

Dentro desse contexto, este estudo apresenta o seguinte problema de pesquisa: Pode-se fazer uso de livros para crianças para ensinar EFI?

A partir da definição do problema, surgem as seguintes questões de pesquisa:

- Relevância da EFIE na sociedade visando à qualidade de vida, aquisição e manutenção de hábitos saudáveis, compreensão do corpo humano e de seu funcionamento;
- Procedimentos da EFIE na EI e SIEF no que diz respeito ao incentivo à qualidade de vida, aquisição e manutenção de hábitos saudáveis, compreensão do corpo humano e de seu funcionamento;
- A importância de livros para crianças como estratégia didática da EFI para a construção e disseminação de conceitos, valores, crenças, práticas e conteúdos de EFI.

Este estudo se justifica pela necessidade de debate sobre a EFI como um todo e, em especial, sobre a EFIE, refletindo sobre as ferramentas didáticas que podem vir a ser utilizadas para uma melhor disseminação dos benefícios para a saúde advindos da AF regular e orientada, e da importância da manutenção de hábitos de vida saudáveis para a vida toda.

Esta é uma pesquisa de caráter bibliográfico e tem por objetivos:

- 1) Debater a importância dos conteúdos na dimensão conceitual na EFIE, abordando brevemente as dimensões atitudinal e procedimental;
- 2) Verificar a existência de livros para crianças para ensinar EFI;
- 3) Demonstrar que os livros para crianças podem servir como meio paradidático para disseminar conceitos, valores, crenças, práticas e conteúdos de EFI.

O desenvolvimento deste estudo encontra-se descrito a seguir, no Capítulo 2 – Revisão de Literatura – e aborda questões pertinentes à EFI, à criança de 3 a 10 anos, ao sedentarismo, à EFI escolar e à legalidade, às possibilidades e iniciativas para a EFI escolar e a livros para crianças que abordem a EFI em seu texto. O Capítulo 3 será dedicado à explanação da Metodologia utilizada. Já no capítulo 4 é apresentada a Discussão, na qual os temas abordados na Revisão de Literatura são confrontados, discutidos e analisados à luz das idéias da autora. Finalizando, o capítulo 5 apresenta as Considerações Finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O CONTEXTO DA EFI ESCOLAR NOS PRIMEIROS ANOS ESCOLARES

Ir ao encontro do desenvolvimento do ser humano objetivando sua cognição, motricidade, socialização e afetividade: eis o mundo da EFI. Mas não foi sempre assim. Tendo sua inclusão oficial na escola brasileira no ano de 1851 (DARIDO, 2003), a EFI sofreu inúmeras modificações a partir dessa data. Considerada essencialmente prática, apresentou concepção higienista e militarista, foi chamada de ginástica e, com o desenvolvimento da sociedade brasileira, foi sendo modificada através dos tempos. A partir de 1980, a EFI “[...] passa por um período de valorização dos conhecimentos produzidos pela ciência” (DARIDO, 2003, p. 3). Desde então a EFI na escola vem desenvolvendo-se, pensando seu aluno como um ser biopsicossocial, necessitado, portanto, de uma educação que venha a favorecer seu desenvolvimento integral.

É na escola que a educação integral se faz presente através das inúmeras disciplinas e atividades oferecidas. Entretanto, conforme a Constituição da República Federativa do Brasil, a educação deve ir além disso. Em seu Art. 205, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). Observa-se, portanto, que a Constituição Federal coloca o compromisso da educação na família e na sociedade, e não somente na escola. De maneira alguma as instituições de ensino ficam isentas da sua responsabilidade e compromisso como reconhecido órgão promotor de educação. Contudo, o Artigo 205 explicita a importância da família e da sociedade brasileira na formação dos indivíduos. Formar indivíduos requer sabedoria, responsabilidade, comprometimento e promoção de meios que favoreçam seu desenvolvimento integral e proporcionem uma vida saudável, com qualidade.

Viver com qualidade requer “a participação dos diversos setores e atores sociais responsáveis e comprometidos com a saúde e a qualidade de vida da população brasileira” (BARRETO et al, 2005, p. 44). Infelizmente o contexto em que vivemos é muito diferente disso.

A qualidade de vida nas pequenas e grandes cidades vem sendo prejudicada a cada ano, pois a falta de atuação dos setores e atores sociais lesa as sociedades urbanas. Os

incentivos à vida com qualidade são escassos. São insuficientes os espaços seguros para a prática de AF, há escassez de programas de incentivo à AF em escolas, comunidades, centros de reabilitação, para citar alguns. Por outro lado, um incentivo negativo é abundante: o incentivo ao sedentarismo.

2.1.1 O sedentarismo e a criança de 3 a 10 anos

Atualmente, com as inovações tecnológicas “facilitando” a vida das pessoas e, ao mesmo tempo, induzindo-as a uma diminuição na prática de AF, verifica-se que estímulos para a prática de AF são escassos e/ou insuficientes. Se associarmos a isso diversos problemas originados pelo estilo de vida e escolhas da sociedade contemporânea – violência; custo de vida elevado; falta de tempo; competitividade exacerbada; programas de EFI questionáveis; programas de AF, dietas e exercícios orientados por leigos/pela mídia –, podemos especular que a quantidade e qualidade da AF deixam ainda mais a desejar.

Diferente da pré-história, período em que o homem realizava diariamente tarefas envolvendo diretamente a AF, como a caça, a pesca, deslocamentos para capturar um animal ou fugir dele, sua vida nômade, a sociedade atual desenvolve-se em meio a baixos níveis de AF. Diferente do homem pré-histórico, o homem contemporâneo usufrui facilidades tecnológicas espantosas, desloca-se utilizando meios de transportes, controle remoto, elevadores, internet. Contudo, esse estilo de vida prejudica os seres, fazendo com que a AF se reduza muito e doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) sejam uma realidade na vida de milhões de pessoas, inclusive de crianças.

O movimentar-se é permitido aos seres em seus primeiros segundos de vida. Para Freire (2002, p. 12), a criança, tem “a intensidade da atividade motora e a fantasia” como sua marca característica. A partir dessa colocação, o próprio autor reflete sobre a atual situação das crianças e sua atividade motora. O movimento, a AF, a energia sobrando, que há pouco era ‘normal’ para qualquer criança, hoje levam a pensar em maneiras de fazer com que as crianças voltem a ter suas características. A geração infantil de apartamento, que movimenta dedos ao teclado ou controle da televisão, não movimenta mais o corpo como antes.

Fazendo referência à situação atual das crianças da nossa sociedade, Marcellino (1990 citado por PICCOLO, 1995, p. 23) indica que a falta de tempo e de espaço para a criança vivenciar a infância é abrangente e independe, por exemplo, da classe social: “Na nossa sociedade, e particularmente nas grandes cidades [...] as crianças não têm tempo e espaço para

a vivência da infância, como produtora de uma cultura infantil, e isso independe de sexo, ou de classes sociais”.

Essa falta de tempo e espaço e o apelo ao sedentarismo através das tecnologias na nossa sociedade contemporânea fazem com que haja na classe infantil, a diminuição da AF. Para Apolo (2007, p. 21), esta é uma infeliz constatação:

Infelizmente, hoje, as crianças têm uma grande tendência a serem sedentárias. Deixam de fazer tudo isso para jogar videogame ou seguir um padrão adulto. Vemos todos os dias crianças deixando de lado a principal fase de formação motora para freqüentar shoppings e levar uma vida de precocidade muito grande, incluindo até “relacionamentos amorosos” ou, pior que isso, o trabalho.

Como consequência desse sedentarismo, a obesidade infantil está virando epidemia. “A redução da atividade física, principalmente em virtude do aumento do tempo dedicado a TV, internet, jogos de computador e vídeo, parece ser uma causa importante dessa epidemia” (GUISELINI, 2008, p. 13). Em uma sociedade tão tecnológica, que convida ao sedentarismo, como a EFIE pode fortalecer-se para fazer com que os alunos adiram à AF durante as aulas e fora delas durante o maior tempo possível, levando esta atitude para a vida adulta?

2.1.2 A EFI Escolar para a criança de 3 a 10 anos e a legalidade

Como exposto anteriormente, educar o ser humano para criar e manter hábitos saudáveis e praticar AF regularmente é um dos grandes desafios da EF. Mesquita (2008, p. 11) comenta sobre a sedução à vida sedentária e reforça uma idéia relevante neste estudo: “Desde a infância, somos seduzidos a uma vida sedentária. Ficamos sentados na frente do computador e da televisão, que praticamente satisfazem os nossos desejos. É por isso que a Educação Física adquire um sentido cada vez mais essencial”.

Entretanto, observa-se que nas séries iniciais da escola o professor especializado de EFI está ausente, como ocorre nas 258 escolas estaduais de Porto Alegre¹. Da mesma maneira, para o estado do Rio Grande do Sul existe a Lei da Unidocência, que prevê que somente um professor ministre aulas de todas as disciplinas no chamado Currículo por

¹ Informação obtida junto ao Professor Carlos Pinheiro, Coordenador do setor de Coordenação de Educação Física, Esporte e Lazer da Divisão de Programas e Projetos Especiais do Departamento Pedagógico da Secretaria de Estado da Educação, através de e-mail, em 15 set. 2008, 18h43min.

Atividade². A disciplina de EFI não seria uma exceção. Conforme o Departamento de Recursos Humanos (DRH) da 1ª Coordenadoria Regional de Educação (1ª CRE), que tem Porto Alegre sob sua jurisdição, não há no sistema de informações do DRH qualquer dado indicando que professores de EFI ministrem aulas da referida área para alunos da EI e SIEF³. O professor unidocente recebe um abono salarial devido à Unidocência. Caso um professor especializado ministrasse as aulas de EFI, o abono seria perdido – esse abono é de valor inferior ao que seria pago a um professor especializado. Vê-se, assim, uma ‘economia’ por parte do governo. Resumindo, os alunos da EI e séries iniciais do EF da rede pública estadual não possuem aula de EFI com professor especializado, com formação na área do movimento humano. Por outro lado, nas escolas particulares de Porto Alegre, conforme o Sindicato dos Professores de Escolas Particulares do Rio Grande do Sul⁴, tanto os alunos da EI quanto os alunos das SIEF compartilham aulas de EFI com Professor qualificado, formado em EFI, duas vezes por semana, em sua grande maioria.

É pertinente este questionamento: não existe uma imposição legal que obrigue todos os alunos a participarem de aulas de EFI em sua escola, com Professor especializado e qualificado, seja em instituição privada ou pública? Sendo direito de todo cidadão e necessária a qualquer sociedade, a educação brasileira possui uma lei específica que a sustenta, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996).

A EFI é apresentada no § 3º do Art. 26, da citada Lei, como membro da proposta pedagógica da instituição de ensino e componente curricular obrigatório da educação básica. Entretanto, é facultativa a alunos que trabalham diariamente seis horas ou mais, que tenham mais de trinta anos, que estejam prestando serviço militar ou que tenham filhos. É possível verificar que, ao mesmo tempo em que o § 3º do Art. 26 coloca a EFI como componente curricular obrigatório da Educação Básica, faculta-a, em alguns casos, mostrando certa diferenciação entre as estruturas dos currículos. Para Brandão (2003), a educação não está sendo pensada “como formação integral do ser humano, que necessita tanto dos conhecimentos da língua portuguesa, da matemática e das artes quanto dos conhecimentos próprios da Educação Física.” (p. 79). Para o referido autor, a educação a ser oferecida vem sendo pensada a partir dos problemas cotidianos da escola, e não a partir da educação integral dos educandos.

² Ibid.

³ Ibid.

⁴ Informação obtida junto ao Professor Me. Sani Belfer Cardon, Diretor de Finanças do SINPRORS, através de e-mail, em 10 set. 2008, 18h19min.

Conforme o exposto, a LDB não informa a obrigatoriedade de um Professor formado em EFI prover aulas de EFI. Freire (2002, p. 79) corrobora afirmando que já há algum tempo ocorrem discussões complexas relacionadas à EFI no que diz respeito a quem compete ministrar as aulas: um especialista na área ou o professor da sala de aula (Unidocente). Ainda para o mesmo autor, “o mais importante e fundamental é que a criança não seja privada da Educação Física a que tem direito” (FREIRE, 2002, p. 79), e complementa:

Se a pessoa mais competente para cumprir a tarefa aqui discutida for o profissional de Educação Física, então deveria ser ele o indicado pelo poder público para realizar essa tarefa. Se ele não possuir essa competência, e a professora de sala sim, não há dúvidas de que ela seria a profissional mais indicada. [...] Não adianta determinar, por resoluções oficiais, que a professora de sala ministre aulas de Educação física. Decretos, portarias e leis não satisfazem as exigências de competência, assim como contratar um professor de Educação Física despreparado para tal função só pioraria o quadro existente (FREIRE, 2002, p. 79-80).

Em se tratando da postura do profissional que ministrará aulas de EFIE, Batista (2001, p. 85) afirma ser necessária seriedade e direcionar o trabalho em busca da realização dos objetivos propostos:

É necessário que os profissionais da área se proponham a um trabalho sério e bem direcionado para que não se fuja dos objetivos propostos que é o de educar a mente, agindo sobre as atividades de socialização, conscientização, memorização e o físico, interagindo sobre capacidades naturais, tais como saltar, lançar, arremessar, pois estão acopladas às atividades práticas aplicadas.

2.2 A EFI ESCOLAR E AS RELAÇÕES ENTRE VIVÊNCIAS CORPORAIS ANTERIORES E ADERÊNCIA À AF

Em estudo sobre a aproximação da aderência à AF e a EFIE, Darido e Lico (2001, p. 6) expõem que uma das constatações é a interferência das experiências anteriores na aderência:

Os resultados das pesquisas realizadas até o momento sobre aderência à atividade física indicaram resumidamente que as variáveis que interferem na aderência são a faixa etária do praticante, sexo, nível de escolaridade e renda, motivação intrínseca, tempo disponível, características dos programas e as experiências anteriores dos indivíduos. É justamente sobre este último aspecto que a aproximação com as aulas de Educação Física na escola torna-

se ainda mais contundente. Todavia, é preciso esclarecer que esta é **uma das** atribuições da Educação Física na escola e não a única.

Os referidos autores entendem que, dentro da escola, um dos objetivos da EFI deva ser oferecer condições para o aluno “manter uma prática regular de atividades físicas após o término das aulas formais de ensino, beneficiando-se dos efeitos positivos da atividade física.” (DARIDO; LICO, 2001, p. 6). Os autores ainda indicam que tornar os alunos aderentes à AF é um objetivo importante. Entretanto, afirmam que a EFI deveria oferecer, ou seja, não oferece ainda, condições “para que os alunos tenham autonomia em relação à prática de atividade física”. Essa afirmação indica que, se ao término das aulas os alunos mantivessem uma prática regular, sem auxílio de especialistas (caso assim o desejassem), as aulas estariam sendo prazerosas e ofereceriam subsídios para os alunos aderirem à AF.

Darido (2001) explicita em seu estudo que vivências negativas na infância podem levar adultos a não participarem de programas de atividade física, por sentirem-se incapazes. “As experiências negativas vivenciadas na infância podem levar as pessoas a uma visão negativa de sua imagem corporal, o que as faz sentir-se incapazes de participar de um programa de atividade física” (p. 6).

Em futuro próximo saberemos qual a atual porcentagem de brasileiros que pratica AF. Pesquisadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) vêm realizando a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (REDE GLOBO, 2008). O número de residências visitadas é estimado em 150 mil em todo o Brasil. A pesquisa, que visa determinar detalhes sobre a saúde dos brasileiros, aborda em um dos seus itens a prática regular de AF. Esse item poderá mostrar também a influência, ou não, que crianças recebem de seus pais em casa para a prática da AF, afinal, para Oliveira (2006, p. 53-54) também a postura dos pais é fator colaborador, ou não, para a aderência à prática da AF, pois “as atividades físicas praticadas são influenciadas diretamente pelos hábitos dos pais”.

2.2.1 Características da EFI Escolar

Um estudo realizado por Guedes e Guedes (1997), que aborda sobre as características dos programas de EFIE, objetivou analisar as atividades oferecidas aos escolares durante as aulas de EFI e o nível de esforço exigido dos alunos, tentando estabelecer relações com os objetivos direcionados à promoção da saúde. Os resultados mostraram que muito tempo foi despendido à administração, organização e explicações (15,5%) e deslocamentos, transição e

aguardo (34,5%). O tempo restante da aula foi destinado a habilidades e destreza (1%), aptidão física (14%), jogos de baixa organização (6,7%) e atividades esportivas (28,3%).

Em momento algum os professores fizeram referência a conteúdos conceituais, aos benefícios da AF ou, tampouco, proporcionaram vivências com atividades físicas alternativas “que eventualmente poderiam apresentar uma maior aderência fora do ambiente escolar” (GUEDES; GUEDES, 1997, p. 55). Os autores fazem esta afirmação, baseados em estudos recentes que comprovam que “indivíduos que eram mais ativos fisicamente mediante a prática de esportes quando jovens, não eram os mais ativos ao alcançarem a idade adulta. [...] eram totalmente sedentários” (p.56).

Para Guedes e Guedes (1997), as atividades esportivas são menos interessantes, pois, com o passar do tempo, observam-se modificações nos níveis de interesse dos praticantes.

Complementando o exposto, Darido e Lico (2001, p.7) afirmam que o que é observado nas aulas de EFI “é que apenas uma parcela dos alunos, em geral os mais habilidosos, estão efetivamente engajados nas atividades propostas pelos professores.” A prática dos professores, numa perspectiva esportivista, acaba por estimular os alunos com maior habilidade e, por outro lado, desestimula os menos habilidosos, gerando o afastamento dos alunos que, certamente, mais necessitam de estímulos para a AF.

A partir de colocações de Wankel (1993, citado por DARIDO e LICO, 2001), Darido e Lico comentam sobre quando a AF se torna hábito:

[...] se em etapas anteriores do desenvolvimento a pessoa relacionou a atividade física ao lúdico e ao prazer, desta forma as aulas de Educação Física na escola fornecem a muitos pouco habilidosos a oportunidade de aprenderem se divertindo com a atividade física, o que até então era privilégio dos poucos muito habilidosos (DARIDO e LICO, 2001, p. 7).

Retomando o estudo de Guedes e Guedes (1997, p.57), outros dois importantes elementos observados durante as aulas, foram que, em momento algum, os professores recorreram a atividades envolvendo dança/expressão e, tampouco, fizeram uso da “exposição de conceitos associados à prática da atividade física relacionada à saúde para desenvolver seus programas”.

De que maneira educar para a aderência? Quais os conteúdos relevantes? Guedes e Guedes (1997) informam que

[...] se o objetivo estabelecido for alcançar metas educacionais direcionadas à atividade física relacionada à saúde, torna-se imprescindível que seus

conteúdos deixem a superficialidade das atividades práticas e se aprofundem em uma base de conhecimentos que possa oferecer aos escolares acesso às informações direcionadas ao domínio de conceitos e referenciais teórico. (p. 57)

Para os autores, é provável que a falta de fundamentação mais sólida quanto aos princípios ligados ao binômio AF e saúde leve os jovens e a sociedade como um todo, à desinformação e, conseqüentemente, desencadeie a falta de interesse pela prática de AF. Outras colocações dos pesquisadores citados favorecem nossa reflexão:

[...] torna-se imperativo a adoção de estratégias de ensino que possa contemplar não apenas os aspectos práticos, mas também, a abordagem de conceitos e princípios teóricos que venha a proporcionar subsídios aos escolares no sentido de tomarem decisões quanto à adoção de hábitos saudáveis de atividade física a serem cultivados por toda a vida (GUEDES; GUEDES, 1997, p. 57).

Os autores chamam a atenção para uma séria dificuldade a ser enfrentada para pôr em prática a idéia acima apresentada. Afirmam que atualmente há uma quantidade significativa de professores de EFI que não possuem formação profissional direcionada ao ensino com ênfase no conceitual. Há muito inúmeros profissionais persistem na proposição de a EFI estar alicerçada em aspectos práticos, sendo complicado para eles imaginar uma possível modificação dessa situação. Envolvendo essas colocações, os autores declaram:

[...] ao persistirem a posição de que os programas de educação física escolar existem apenas para levar os jovens a se envolverem exclusivamente com a prática da atividade física, parece que essa área do ensino deverá continuar enfrentando enormes dificuldades para justificar perante a sociedade a existência de uma disciplina na estrutura escolar de menor relevância educacional (GUEDES; GUEDES, 1997, p. 58).

Postula-se, portanto, que existe a necessidade imperativa de revitalizar a EFI da sociedade. Entende-se com isso a urgência de se desenvolver uma EFI voltada para a qualidade de vida – aquisição de hábitos de vida saudáveis e manutenção da saúde. Nesse sentido, a intervenção da EFI deveria ocorrer em um ambiente organizado para tal. Que espaço abarcaria todas as necessidades da sociedade? Não podemos pensar em nenhum lugar mais propício que a própria escola. Toda sociedade que se preza deve ter seus membros educados sob os preceitos, valores e crenças de seu sistema sócio-educacional. É nessa perspectiva que este estudo visa abordar alternativas para a EFIE.

2.2.2 A EFI escolar e os Parâmetros Curriculares Nacionais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são compostos por um documento Introdução, seis documentos referentes às Áreas de Conhecimento (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte e Educação Física) e três volumes com seis documentos referentes aos Temas Transversais (Ética, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, Meio Ambiente e Saúde).

Os PCNs têm por objetivo ser referência de qualidade para a educação no EF em todo o Brasil. Têm como função “orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros [...]” (BRASIL, 1997a).

O documento de Educação Física traz uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Incorpora, de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática da Educação Física nas escolas (BRASIL, 1997b).

Muitos são os objetivos gerais da EFI propostos pelos PCNs. Barbosa (2002) comenta que tanto os objetivos específicos da EFI, quanto os objetivos dos PCNs para o EF, acabam tendo maior importância no seu registro do que no seu atingimento, o que, para a autora, não é positivo. Ela também sugere modificações nas aulas de EFI, fazendo com que a reflexão também passe a fazer parte das aulas e que a supervalorização da ação seja revista:

Não basta dar bolas para que os alunos e alunas joguem e nem trabalhar com regras de jogos; é preciso estabelecer relações, discutir sentimentos, idéias e comportamentos, para que a conscientização a respeito da saúde, do trabalho, das condições de vida digna, do respeito às diferenças possa acontecer de fato. O professor, ou a professora, de Educação Física deverá ser preparado(a) para esse tipo de aula que integra prática, teoria e reflexão (BARBOSA, 2002, p. 91).

A proposta dos PCNs para a EFI apresenta como finalidade a cidadania e a integração à cultura corporal e engloba três tipos de conteúdos: os procedimentos (brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, lutas, atividades rítmicas e expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo); os valores, atitudes e normas (participação, cooperação, diálogo, respeito mútuo às

diferenças e valorização da cultura corporal) e fatos e conceitos (capacidades físicas, postura, aspectos histórico-sociais e regras).

2.2.3 Conteúdos da EFI Escolar

A utilização excessiva da dimensão procedimental dos conteúdos nas aulas de EFI deve ser confrontada com estratégias didáticas alternativas. Utilizar conteúdos conceituais e atitudinais durante as aulas de EFI pode ser uma alternativa, visto que isso ocorre com demasiada escassez. Além do conteúdo procedimental, que se refere ao ‘saber fazer’ e que atualmente é o mais utilizado nas escolas, também o ‘por que fazer’ (conceitual) e o ‘como se deve ser’ (atitudinal) são tão importantes quanto, pois entender o que é feito, saber o porquê dos atos e qual deve ser minha atitude perante eles é de indiscutível importância. Essas três dimensões de conteúdos são apresentadas por Darido (2001) em um estudo sobre os conteúdos da EFIE no que diz respeito às suas influências, tendências, dificuldades e possibilidades. Inicialmente a autora define conteúdo, mostrando o quão ampla é sua definição. Ela afirma que

[...] quando nos referimos a conteúdos estamos englobando conceitos, idéias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudos, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores, convicções e atitudes (DARIDO, 2001, p. 5).

Ainda conforme Darido (2001), é fato que a EFIE, ao longo de sua história, deu preferência aos conteúdos procedimentais, e ainda hoje é assim. Os conteúdos em uma dimensão conceitual são vistos pelos professores participantes da pesquisa, como importantes, mas não trabalham os conteúdos nessa perspectiva. Sobre a inclusão dos conteúdos conceituais, a autora afirma que

[...] a discussão sobre a inclusão destes conteúdos na área é extremamente recente e há dificuldades na seleção e na implementação de conteúdos relevantes. Além disso, muitas vezes, a comunidade escolar não oferece respaldo para os professores trabalharem com essa proposta. (DARIDO, 2001, p. 6).

Em Estágio Curricular Obrigatório do curso de Educação Física – Licenciatura Plena, realizado pela autora com alunas do 1º ano do Ensino Médio⁵, foi possível verificar a veracidade da afirmação de Darido (2001) através da escassez de experiências relacionadas a conteúdos conceituais. No cronograma das aulas das estagiárias, em dois dos doze dias, sugeriu-se a leitura de dois textos (Educação Física com qualidade e Atividade física e estilo saudável). Tal proposta surpreendeu positivamente o professor titular. Entretanto, as alunas reagiram de maneira estranha. Em observações feitas pela autora, em seu caderno de registros, o seguinte é relatado: “Essa é uma atividade, pelo visto, quase de outro planeta [...] eu acredito que nunca tenham tido, não no que diz respeito à atividade física e saúde, ao menos foi o que percebi [...]”⁶. Ficou evidente, no caso do estágio citado, que propostas que envolvam conteúdos conceituais, incentivo à prática regular de atividade física, hábitos saudáveis e sua manutenção não são cultuadas.

Colocar as escolas no compromisso de oferecer uma didática adequada à sociedade de hoje, com conteúdos condizentes às necessidades dos seus alunos, pode ser outra alternativa. Além do incentivo aos brinquedos e materiais que necessitam do movimento, do corpo como um todo para serem usufruídos, evitando o uso abusivo de brinquedos eletrônicos, videogames, deve-se ainda, incentivar a leitura na área da qualidade de vida e benefícios advindos da prática regular de AF a curto e longo prazo. Mas livros que fazem referência aos conteúdos da EFI existem? A sociedade pode utilizar-se da leitura para aprender sobre EFI? Quais as fontes de informação adequadas ao ambiente escolar?

Conforme a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA), “[...] as bibliotecas são o principal instrumento de acesso ao conhecimento, às idéias e à manifestação do processo criativo” (BUENO, 2006, p. 1). É informado, também, que o acesso e uso das informações na escola vêm se modificando. A atividade da biblioteca escolar transcende suas paredes. Está buscando-se uma nova concepção da atividade da biblioteca escolar. Isso porque “não se pode negar a interferência da globalização e das evoluções tecnológicas como ponto decisivo para a explosão informacional” (BUENO, 2006, p. 1). Entretanto, dessa visão globalizada, conforme Bueno (2006, p. 1), surge um paradigma a ser analisado:

⁵ Estágio Curricular Obrigatório Prática de Ensino em Educação Física: Médio, da Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, realizado pela autora com alunas do 1º ano do Ensino Médio no Colégio São José do Murialdo, em Porto Alegre/RS, de 01 de setembro a 17 de novembro de 2008.

⁶ Observação feita no caderno de registros do Estágio Curricular Obrigatório Prática de Ensino em Educação Física: Médio, da autora, em 29 set. 2008.

Se todo usuário deve ter liberdade para conseguir as informações necessárias de que necessita e os limites ao uso e acesso à informação devem ser eliminados, como ficariam aqueles que devido à sua situação econômica, são excluídos do mundo da informação por não terem condições de acesso aos meios eletrônicos tão utilizados no mundo atual?

A partir desse paradigma, as ações dos educadores são fundamentais, pois através delas que a informação poderá ser disseminada. Todavia, Bueno (2006, p. 2) chama a atenção para o fato de que não apenas o acesso à informação é importante, como também a “qualidade no acesso de acordo com suas realidades para poderem aplicá-la no sentido de buscar transformar suas realidades”. Ainda para o mesmo autor, outro destaque pertinente diz respeito ao desenvolvimento social: “Somente em uma sociedade que conseguir democratizar conhecimento e informação de uma forma global conseguiremos prosseguir para o desenvolvimento social.” (BUENO, 2006, p. 2). Em suas considerações finais, Bueno (2006, p. 5) afirma que da escola estão sendo exigidas, pela sociedade do conhecimento, novas funções:

A função social se constitui como o principal meio de acesso ao mundo da informação e do conhecimento. A função de gestão incorpora e exige nova postura de ensino e está fundamentada nos quatro pilares da educação: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser. Neste sentido, a escola tem sua responsabilidade multiplicada, e as bibliotecas escolares sua significativa parcela.

Nesse contexto, reafirma-se a importância da disseminação de informações ao nível dos alunos, seja através de livros ou meios eletrônicos. O livro, podendo ser adquirido pela escola, acaba sendo o meio mais propício, prático e acertado. Entretanto, livros para crianças de 3 a 10 anos que se referem à EFI e seus conteúdos, infelizmente, são escassos, e, como afirma Darido (2001), dificilmente os professores utilizam esse tipo de material para disseminação de conteúdos da EFI, utilizando, muitas vezes, somente os conteúdos procedimentais em suas aulas.

Se, conforme a Organização Mundial da Saúde, no futuro próximo, as sociedades serão compostas por uma maioria idosa e muitos gastos com saúde e previdência estão por vir, como a EFIE pode servir de apoio ao envelhecimento saudável, evitando ou, ao menos, minimizando tais perspectivas? Como levar à velhice seres com hábitos saudáveis construídos, internalizados e mantidos, como a prática de AF orientada? Sabendo-se dos benefícios da prática de AF regular e orientada, não seriam necessárias políticas públicas

voltadas ao incentivo da prática regular da AF orientada já no início da vida dos pertencentes às projeções feitas pela OMS, ou seja, os alunos de hoje?

2.2.4 A EFI Escolar: possibilidades e iniciativas

Há possibilidades. Existem alternativas. Entretanto, faz-se necessário iniciativa. Para tanto, sugere-se ativar políticas públicas que manifestem a importância da EFI e da AF, instituindo projetos que:

1) Objetivem a criação de livros para crianças de 3 a 10 anos a fim de disseminar uma EFI voltada para a qualidade de vida – aquisição de hábitos de vida saudáveis e manutenção da saúde;

2) Coloquem as escolas e seus professores no compromisso de fazerem uso dos livros em suas aulas, incentivando ao cumprimento dos objetivos; por exemplo, o de incentivar para a qualidade de vida, aquisição e manutenção de hábitos saudáveis, compreensão do corpo humano e de seu funcionamento;

3) Proponham à comunidade escolar a procura por informações sobre a AF orientada e seus benefícios a curto e longo prazo;

4) Disponibilizem locais propícios, seguros e atrativos para a prática regular de AF;

5) Disseminem o valor da AF para uma vida saudável, prevenindo, inclusive, as DCNT – as quais, conforme a OMS, podem ser minimizadas ou até mesmo evitadas com bons hábitos.

Tais projetos favoreceriam inúmeros indivíduos, de crianças a idosos, pessoas de baixa e alta renda. Informar sobre a importância da AF através de livros pode ser uma iniciativa.

Um exemplo de iniciativa bem sucedida é a criação de histórias em quadrinhos. Esta idéia foi posta em prática por dois professores de ciências nos Estados Unidos, e poderia ser posta em prática tendo a EFI como inspiração. Trata-se de um gibi que faz sucesso entre os alunos ao ensinar experiências de química e física de uma maneira divertida (VASCONCELOS, 2008). É percebido como uma forma eficiente de aguçar a curiosidade de seus alunos. A revista de histórias em quadrinhos, intitulada *Howtoons*, em menos de dois meses já vendeu 200 mil exemplares e se tornou uma poderosa ferramenta de apoio ao ensino de ciências em escolas americanas. A versão em português dessa revista ainda não existe, porém a meta dos autores do gibi é disponibilizar esse material em 15 idiomas, até o fim de 2008. No Brasil, o que há de parecido com a idéia apresentada por *Howtoons* é a revista

Ciência Hoje para Crianças. A editora-executiva dessa revista diz que “os professores têm dificuldade de despertar o interesse dos alunos porque o modelo educacional é antigo, repetitivo”.

Outra iniciativa pode ser vista como empreendimento para a disseminação de conteúdos da EFI, o *e-book* (livro eletrônico). Recentemente foram lançados pela EDIPUCRS os *e-book's* ‘Ler e brincar: atividades de leitura literária com jogos de construção narrativa’ (AGUIAR, 2008a) – *e-book* 1, e ‘Ler e brincar: atividades de leitura literária através da sonoridade na poesia’ (AGUIAR, 2008b) – *e-book* 2, sob a coordenação da Professora Vera Teixeira de Aguiar. O *e-book* 1, que conta uma história cujo tema é a arte de tecer histórias, tem por objetivo principal estimular as crianças leitoras a criarem suas próprias histórias. Algumas informações sobre o livro eletrônico são apresentadas pela EDIPUCRS:

Em "Ler e brincar: atividades de leitura literária com jogos de construção narrativa", a narrativa é apresentada em forma de hipertexto, ou seja, com o objetivo de ser percebida de forma não linear pelo leitor. No livro em que foram baseadas as atividades, o narrador conta a história de Tecelina, que tece sua vida através de um emaranhado criado a partir da vida de seus parentes e amigos. Valendo-se dessa metáfora, o jogo permite que o leitor percorra um caminho diferente a cada leitura. Além da navegação por essa história, ainda são apresentadas atividades que trabalham conceitos fundamentais da narrativa, como o tempo, o espaço e a construção das ações das personagens e suas ações (EDIPUCRS, [2008]a).

No *e-book* 2, o poema "A Boneca", de Olavo Bilac, é explorado através do som, contempla a estrutura da obra literária e a inteligência lingüística e “tira partido do fato de que, na leitura do texto literário mediado pelo computador, o leitor aciona essa interação, porque a tecnologia possibilita, através do hipertexto, a concretização dos sentidos na linguagem virtual” (EDIPUCRS, [2008]b). As atividades propostas no livro eletrônico sugerem que o usuário justaponha a leitura do poema a diferentes formas sonoras, e “Dessa forma, o jogo permite que os usuários tomem consciência dos significados e das qualidades do poema que permitem esses significados” (EDIPUCRS, [2008]b).

Além de ser uma ferramenta possível de ser acessada em casa, na escola, em bibliotecas ou em *lan houses*, os livros eletrônicos apresentados são ferramentas gratuitas, o que pode estimular sua exploração. Uma criação voltada à EFI aproximaria crianças do mundo virtual educando e brincando e, através de seu conteúdo, estimularia a qualidade de vida, a aquisição e manutenção de hábitos saudáveis e a compreensão do corpo humano e de seu funcionamento, podendo haver imensa variedade de assuntos.

2.3 A EFI EM LIVROS PARA CRIANÇAS

No que diz respeito à escolha dos assuntos, para as crianças,

QUALQUER ASSUNTO PODE SER IMPORTANTE, e isso não depende apenas da curiosidade da criança [...] Depende também do desenvolvimento do mundo, das contradições que a criança vive e encontra à frente, se se envolve com elas ou apenas observa os fatos, e para isso é preciso estar atento e poroso a tudo o que acontece... (ABRAMOVICH, 1997, p. 99).
[Grifo do autor]

A partir do exposto, sugere-se que, se o professor, além de instigar a curiosidade da criança, também apresentar a atualidade, fazendo a criança envolver-se com os fatos, a criança interessar-se-á por esse assunto relevante na sua formação. Para Abramovich (1997, p. 98), “A CRIANÇA, DEPENDENDO DE SEU MOMENTO, DE SUA EXPERIÊNCIA, DE SUA VIVÊNCIA, DE SUAS DÚVIDAS, PODE ESTAR INTERESSADA EM LER SOBRE QUALQUER ASSUNTO...”. [Grifo do autor]

O professor pode utilizar-se do livro como estratégia de ensino da EFI, através de hora do conto, sessão historiada ou, simplesmente, em um bate-papo com seus alunos, e o aluno pode utilizar o livro na escola ou em casa, como fonte de informação sobre os benefícios advindos da AF. No entanto, há escassez desse tipo de material.

Conforme as sinopses apresentadas a seguir, dois livros apresentam a importância da AF e do hábito da AF, e um convida a refletir sobre ‘saber perder’.

A turminha da saúde e primeiros socorros (Ghirotto e Nuevo, 2004):

Com ilustrações que detalham passo a passo todas as conseqüências desses acidentes e os cuidados a serem tomados, além da **importância do hábito da atividade física** e da higiene pessoal, a obra utiliza também músicas e jogos, o que torna o aprendizado das crianças uma atividade prazerosa e, com isso, ajudando a formar cidadãos mais conscientes em relação aos inúmeros perigos que rodeiam o mundo infantil, seja em casa ou na escola (A TURMINHA, [2008]).

Tito – um professor muito especial (Pimentel, 2001):

‘Tito, um Professor Muito Especial’ **conscientiza os alunos sobre a importância da prática da atividade física**. De forma simples, orienta e ensina como andar, carregar a mochila e sentar-se corretamente, em especial

durante as atividades escolares, que consomem grande parte do dia da criança (TITO, [2008]).

Saber perder (Reyes, 1996):

O primeiro lugar, é claro que a gente gosta de ganhar. Veja por exemplo, o Frederico, um menino de 14 anos, que nada pra caramba, treina, treina e treina. Ele mal suporta as aulas, mas quando está na piscina esquece do mundo. E quando chegou o campeonato nacional de natação, arquibancada cheia, inclusive a Natália, da torcida organizada... tchbum! Ele ganha!!! (SABER, [2008])

A utilização de material didático escrito, em aulas de EFI, é possível, contudo, observa-se que ainda é pouco praticado. Razões que levam a isso podem ser indicadas: escassez de material específico disponível; insuficiência de atitudes que relacionem a teoria à prática da EFI; a suposição de que a prática por si só automaticamente desenvolve a teoria nos educandos – conceitos e conhecimento; o acesso restrito da EFI às séries iniciais em escolas públicas, para citar alguns.

2.3.1 A relevância da leitura

Sabe-se que a leitura é um meio indiscutível para a disseminação de conhecimentos, independente da área de estudo. Também através dela pode-se refletir, ‘viajar sem sair do lugar’, ‘criar mundos’, fantasiar. A leitura se torna possível por meio de livros, jornais, revistas, rótulos, placas informativas, bulas de remédio, da televisão, da internet, de gibis, anúncios, publicidades. Enfim, a leitura faz parte do nosso dia-a-dia, e as letras estão por toda parte.

Devido a esta grande possibilidade de leitura, Maimoni e Ribeiro (2006, p. 292) afirmam que as crianças ainda ágrafas – que não escrevem –, já são crianças, de certa forma, letradas, mas não alfabetizadas. Para as autoras, os alfabetizados são aqueles que “[...] decodificam o sinal gráfico, que reconhecem as letras, as copiam de forma legível, pronunciam os sons que elas representam, mas não saem desse nível de compreensão – não são capazes de ‘traduzir’ em outras palavras aquilo que ‘leram’ ou ‘escreveram’.” E letrados, para as mesmas autoras, são aqueles que se envolvem em práticas sociais de leitura e escrita, “alterando seu estado ou condição do ponto de vista social, cultural, político, cognitivo, lingüístico e até econômico.” Assim, “a aprendizagem da língua escrita não é apenas a

transcrição da oralidade, mas está associada às atividades discursivas nas quais os indivíduos estão envolvidos” (MAIMONI; RIBEIRO, 2006, p. 292).

Para Leahy (2006, p. 11), a leitura é o início do caminho para quem quer mudar o rumo da nossa história e para quem quer uma sociedade mais justa e cidadã. Neste sentido, também Maimoni e Ribeiro (2006, 292) definem a leitura: “a leitura é, mais do que antes, a chave para a ascensão social”. Segundo Antunes (1991 citado por LEAHY, 2006, p. 14), “a leitura por prazer diverte, informa e ajuda a construir conhecimento e novas criações”. Ainda conforme Leahy (2006, p. 17-19), embora a leitura coexista na nossa sociedade, influenciada fortemente pelos meios de comunicação e na escola,

[...] ainda estamos longe de experimentar o exercício pleno de seu papel conscientizador: ainda carecemos de uma política concreta de *letramento*. [...] é necessário, além do aspecto material, que possamos contar com melhores condições pedagógicas, materiais, físicas e sociais para atrair leitores e não-leitores, com propostas significativas de animação e dinamização de atividades de leitura.

Heath (1982 citado por TERZI, 2002, p. 13) corrobora com o exposto ao afirmar que “o desenvolvimento de leitura da criança é influenciado pela orientação de letramento própria de sua comunidade”. Ou seja, o desenvolvimento da leitura dependerá do meio em que ela estará inserida. De acordo com essa vertente, Horbatiuk (2006, p. 16) afirma que “não se pode separar a prática da leitura da vida em família e na comunidade”, e assegura que a prática da leitura começa em casa. Para o referido autor, se a escola não tem o apoio dos pais, dificilmente ela forma o leitor, embora incentive e deseje, “isto porque as relações sociais, na família, são espontâneas, voltadas em emoções partilhadas e valores afirmados e/ou vivenciados por todos”.

Portanto, se o apoio existir, “tornar o filho um bom leitor é pensar que esse será seu modo de crescer e aprender, mesmo depois de sair da escola [...] a escola se tornará mais família e a família, mais escola”. Maimoni e Ribeiro (2006) defendem a idéia de que a parceria entre família e escola é necessária para o processo de letramento. Indo ao encontro dessa idéia, Reis (2007, p. 6) constata a importância de um bom relacionamento entre escola e família. A autora as elege como as duas mais importantes instituições da sociedade e provoca os pais a encararem a escola com outros olhos ao afirmar o seguinte:

Os pais devem tomar consciência de que a escola não é uma entidade estranha, desconhecida e que sua participação ativa nesta é garantia da boa qualidade da educação escolar. As crianças são filhos e estudantes ao mesmo

tempo. Assim, as duas mais importantes instituições da sociedade contemporânea, a família e a escola, devem unir esforços em busca de objetivos comuns.

Para a aquisição de um letramento ideal, Bortone e Ribeiro (2000, p. 66 citados por MAIMONI; RIBEIRO, 2006, p. 293) colocam como primeira condição uma escolarização real e efetiva, na qual a escola e a família se engajem em um amplo projeto de letramento. O mesmo autor coloca, como segunda condição, a existência de material de leitura de qualidade, e questiona: “Como é possível tornar nossos alunos letrados sem uma boa biblioteca, sem a leitura de revistas e jornais, ou seja, sem um ambiente real de letramento?” (BORTONE; RIBEIRO, 2000 citados por MAIMONI; RIBEIRO, 2006, p. 293). O ambiente ideal sugerido por Bortone e Ribeiro disponibiliza “bons livros didáticos e paradidáticos, obras técnicas e teóricas, grandes nomes da literatura nacional e mundial, dicionários, enciclopédias, jornais e revistas [...] catálogos, receitas, ofícios, relatórios, formulários, cardápios, legislações, entre outros”.

Baumgarten (2005, p. 16) afirma que proporcionar leituras agradáveis é muito importante para não inibir o leitor mirim. O referido autor afirma que “Se quisermos formar bons leitores infantis e futuros adultos leitores, devemos cuidar para não *matar* nosso leitor mirim. Proporcionar leituras agradáveis, que sirvam ao deleite infantil é um bom caminho para se chegar a ser um adulto leitor”.

Desenvolver o prazer de ler é importante, conforme observa Maricato (2005, p. 18): “quanto mais cedo histórias orais e escritas entrarem na vida da criança, maiores as chances de ela gostar de ler.” Perrotti (citado por MARICATO, 2005, p. 18) afirma que “As crianças colocadas em condições favoráveis de leitura adoram ler”.

Novamente vê-se a importância da família nos primeiros anos de vida, momento em que muitas crianças ainda não frequentam escolas. Para que o livro impresso, e-book, gibis, entre outros, façam parte da vida dos pequenos, são necessários o exemplo e o incentivo à leitura, por parte das famílias, principalmente hoje, quando vivemos em um universo de informações. Xavier (2007, p. 84) afirma que a luta será aguerrida, pois “são várias e inúmeras as actividades que competem com a leitura, muitas delas bem mais fáceis e aparentemente estimulantes, como o cinema, a televisão e, cada vez mais, a internet”. Não parece ao leitor que EFI e leitura têm em comum muito mais do que aparentam?

Assim como para adquirir o hábito da leitura e gostar de ler a criança precisa estar em contato com os livros, o quanto antes, também a AF deve ser incentivada desde cedo, antes mesmo de as crianças frequentarem a escola.

Considerando a EFI escolar uma área ampla, que permite e favorece a interdisciplinaridade e a reflexão, Buseti *et al.* (1998, p. 62) afirma que as áreas interdisciplinares favorecem a educação, principalmente aos interessados em promover novas formas de educação:

As principais fontes de reflexão para quem estiver interessado nas novas formas de educação provêm de áreas interdisciplinares. As orientações convergem para o mundo subjetivo: pensamentos, sentimentos, sonhos, imagem corporal, processos intuitivos, fantasias e sensações corporais estão revalorizados.

Neste contexto verifica-se uma possibilidade real de unir ao livro impresso, e-book ou gibi, os conteúdos da EFI; unir às aulas de EFI o livro; disponibilizar material de leitura de qualidade, que aborde a EFI e incentive a vida saudável e a prática de AF; oportunizar aos pais o acesso a livros, *e-books* ou gibis para que eles se envolvam e levem também aos seus pequenos a magia da leitura e os benefícios da AF, já que tanto para a AF quanto para a leitura, a participação e incentivo da família são imprescindíveis.

3 METODOLOGIA

A fim de atingir os objetivos propostos, foi elaborado este estudo, de caráter indireto de método bibliográfico. Segundo Lakatos e Marconi (1992, p. 42-43), é considerado bibliográfico, pois este estudo foi desenvolvido através de bibliografias já publicadas. Os materiais consultados constituem-se de livros, revistas, artigos científicos, publicações avulsas e documentos obtidos através da internet. Boaventura (2004, p. 69) evidencia a postura do pesquisador nesse tipo de pesquisa: “Na pesquisa bibliográfica [...] o pesquisador não é um simples consulente de livros e revistas na biblioteca. É um operador decidido em busca das fontes”.

A seguir encontram-se as etapas que compõem o estudo.

3.1 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Para a solução do problema proposto, esta etapa consistiu “na identificação das fontes capazes de fornecer as respostas adequadas” (GIL, 1991, p. 65).

3.2 OBTENÇÃO DO MATERIAL

A obtenção do material deu-se principalmente através da biblioteca Irmão José Otão da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul por meio de empréstimos de livros ou leituras no local. Também o catálogo on-line da biblioteca do Colégio Marista Champagnath e do Colégio Anchieta, instituições de ensino de Porto Alegre, foi consultado.

Para revistas e artigos científicos, publicações periódicas e outros documentos, utilizou-se a internet.

3.3 LEITURA DO MATERIAL

Tendo obtido os materiais, eles foram lidos em etapas, classificadas quanto ao tipo de leitura. Segundo Gil (1991), essa classificação se dá em função do avanço do processo de pesquisa bibliográfico.

Leitura exploratória: leitura rápida que objetiva verificar a utilidade do material em questão. Exploram-se a introdução, a bibliografia, as conclusões a fim de ter-se uma visão global da obra.

Leitura seletiva: leitura mais profunda que a exploratória, tem a função de determinar os materiais a serem utilizados.

Leitura analítica: leitura feita a partir do material selecionado na leitura seletiva. Objetiva ordenar as informações para possibilitar a obtenção de respostas ao problema de pesquisa. Lê-se integralmente a obra, identificam-se idéias-chave, hierarquizam-se as idéias-chave e sintetizam-se essas idéias.

Leitura interpretativa: é a última etapa e é a mais complexa. Objetiva relacionar o que o autor da obra em questão afirma com o problema para o qual se propõe a solução.

3.4 FICHAMENTO DO MATERIAL

Após as leituras, foi feito o fichamento do material, o qual objetivou, segundo Lakatos e Marconi (1992, p. 71): “a) identificar as obras, b) conhecer seu conteúdo, c) fazer citações, d) analisar o material, e) elaborar crítica”. Utilizou-se em maior quantidade a ficha bibliográfica de parte de uma obra e a ficha de citações (LAKATOS; MARCONI, 1992).

3.5 ANÁLISE DE CONTEÚDOS

A partir do fichamento do material, procedeu-se à análise de conteúdos conforme método apresentado por Gil (1991). O autor recomenda que, antes da redação do trabalho, dê-se a construção lógica do mesmo, a qual incide na organização das idéias a fim de atender aos objetivos propostos pelo estudo. Para o mesmo autor, cabe nesta etapa, estruturar logicamente as idéias apresentadas.

A análise produzida através do método de Gil (1991) resultou em um Quadro-Resumo no qual as idéias principais são apresentadas.

Quadro-Resumo das principais idéias

(A) A RELEVÂNCIA DA EFIE	Sedentarismo e Obesidade; AF; Legalidade; Unidocência.
(B) CONTEÚDOS DA EFIE	A didática da EFIE; Conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais; Aquisição e manutenção de hábitos saudáveis; PCN's.
(C) LIVROS PARA CRIANÇAS NA EFIE	Recurso didático; Relevância da leitura; Livros existentes; Possibilidades e iniciativas.

Os itens relacionados no quadro acima estão apresentados a seguir. Para a análise e discussão, foram utilizadas partes e citações e reflexões da autora.

4 DISCUSSÃO

4.1 A RELEVÂNCIA DA EFIE (A)

Observa-se que as inovações tecnológicas e a falta de tempo, espaço e segurança para a criança vivenciar a infância em sua plenitude, influenciam diretamente em uma diminuição na prática de AF, levando inclusive as crianças ao sedentarismo. Observa-se também que esses fatores fazem com que índices de obesidade infantil aumentem consideravelmente. Autores como Freire (2002, p. 12), Marcelino (1990 citado por PICCOLO, 1995, p. 23), Apolo (2007, p. 21), Guiselini (2008, p. 13) e Mesquita (2008, p. 11) abordam essa temática.

Pode-se corroborar a afirmação acima com o fato de que adultos nascidos no final da década de 1970 e início da década de 1980, em sua grande maioria foram crianças mais brincantes e mais ativas fisicamente se comparadas às de hoje⁷, pois atualmente muitas são as crianças que usufruem das inovações tecnológicas para ‘brincar’ e muito pouco se movimentam. Além de não possuírem ao seu inteiro dispor o computador, por exemplo, tinham a possibilidade de brincar com os amigos e vizinhos da rua até mais tarde, sem causar maiores preocupações aos pais, pois era menos perigoso; divertiam-se contando e ouvindo histórias, não permaneciam horas e horas em frente a computadores e jogos tecnológicos, ou utilizando seu tempo com celulares; subiam em árvores, não ficavam horas e horas sentadas em uma cadeira; possuíam uma alimentação mais saudável; guloseimas existiam, sim, mas não eram consumidas em demasia, como acontece hoje.

Garantir o desenvolvimento das crianças é também preocupar-se com a sua educação integral, e a educação, na legalidade, conforme a Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988), é um direito de todos e responsabilidade do Estado e da família. A escola não pode e não deve sentir-se responsável única pela educação. Muito é cobrado das escolas e muito pouco vem se cobrando da família. De maneira alguma as instituições de ensino ficam isentas da sua responsabilidade e compromisso como reconhecido órgão promotor de educação, mas está na hora de a família aparecer mais e também contribuir ativamente na formação de seus pequenos. Formar indivíduos requer sabedoria, responsabilidade, comprometimento e promoção de meios que favoreçam seu desenvolvimento integral e proporcionem uma vida saudável, com qualidade. A escola,

⁷ Observações empíricas da autora comparando o contexto de sua infância com o da atualidade.

sozinha, não faz isso. Para Barreto *et al.* (2005), é necessário que diversos setores da sociedade se unam e dividam responsabilidades.

Sobre a existência de leis que garantam a EFI Escolar, fica evidenciado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) que a EFI é componente curricular obrigatório da educação básica, facultativa em alguns casos. Entretanto, não há imposição legal que obrigue as escolas a oferecerem as aulas com professor especializado e capacitado. Essa falta de obrigatoriedade permite que um professor não especializado ministre aulas de EFI. Freire (2002, p. 79) afirma que é mais importante e fundamental que a criança não seja privada da Educação Física a que tem direito tendo aula com professor não especializado mas dedicado e competente, a ter aula com um profissional especializado mas despreparado para ministrar aulas de EFI. A Lei da Unidocência, que permite professores da EI e SIEF ministrarem todas as disciplinas, inclusive EFI, é vivenciada pelas escolas estaduais de Porto Alegre e do estado do Rio Grande do Sul⁸.

Portanto, se é permitido ao professor não especializado ministrar as aulas de EFI, seria interessante e providencial que estruturas alternativas fossem criadas para aprimorar o aprendizado do alunado.

4.2 CONTEÚDOS DA EFIE (B)

A EFIE sofreu modificações com o passar do tempo. É impossível, contudo, afirmar que atualmente as aulas ainda são ministradas com ênfase no procedimento, no fazer. Darido (2001) afirma que a preferência aos conteúdos procedimentais ainda hoje acontece e, para a mesma autora, este tipo de conteúdo beneficia a minoria mais habilidosa dos alunos.

Muito pouco do tempo das aulas, ou quase nada, é destinado a conteúdos conceituais e atitudinais. Embora os PCN's, em seu documento da EFI (BRASIL, 1997a) apresentem como finalidade a cidadania e a integração à cultura corporal e englobem três tipos de conteúdos (os procedimentos, os valores, atitudes e normas e fatos e conceitos), as aulas não vêm sendo ministradas com igualdade de ênfase nesses três tipos de conteúdo.

Em estudo de Guedes e Guedes (1997), pode-se verificar as características dos programas de EFIE. Infelizmente não são apresentados conteúdos que estabeleçam relações

⁸ Informação obtida junto ao Professor Carlos Pinheiro, Coordenador do setor de Coordenação de Educação Física, Esporte e Lazer da Divisão de Programas e Projetos Especiais do Departamento Pedagógico da Secretaria de Estado da Educação, através de e-mail, em 15 set. 2008, 18h43min.

com a promoção da saúde. Em estágio curricular obrigatório⁹, a autora pôde verificar que são raros os momentos em que a qualidade de vida é comentada durante as aulas. Conforme Guedes e Guedes (1997), a falta de fundamentação mais sólida quanto aos princípios ligados ao binômio AF e saúde leva os jovens e a sociedade como um todo à desinformação e, conseqüentemente, desencadeia a falta de interesse pela prática de AF, o que, indiscutivelmente, é negativo. Entretanto, é necessário que haja preocupação por parte do professor em informar a partir de fontes seguras e de qualidade (BUENO, 2006).

A forma como as aulas de EFI vêm sendo ministradas influenciará, em partes, a aderência, aquisição e manutenção de hábitos saudáveis. Darido e Lico (2001) afirmam que uma das atribuições da EFIE é proporcionar vivências positivas e variadas aos alunos, o que contribuirá para a aderência.

4.3 LIVROS PARA CRIANÇAS NA EFIE (C)

Igualmente relacionado ao desenvolvimento das crianças, outro aspecto relevante a ser considerado é que o cinema, a televisão e, cada vez mais, a internet e os jogos eletrônicos fazem com que o tempo de leitura das crianças seja diminuído. De acordo com Xavier (2007, p. 84), tais facilidades dificultam, e muito, o hábito da leitura. Elas competem com a leitura e possuem mais adeptos, por serem mais fáceis.

É possível, contudo, cativar as crianças com propostas inovadoras de leitura. É o caso da revista em quadrinhos *Howtoons*, que ensina experiências de química e física de uma maneira divertida (VASCONCELOS, 2008). Também o *e-book* vem sendo explorado pelos pequenos, por unir leitura e computador. Tal forma de leitura é conseqüência das inovações tecnológicas e, novamente, a escola e as famílias devem unir-se para fazer com que o computador seja utilizado a favor do desenvolvimento e das aprendizagens dos pequenos, e não seja, somente, entretenimento.

Independente de como seja o objeto disseminador de conhecimento – livro, gibi, *e-book* –, os assuntos que podem ser abordados são inúmeros. Para Abramovich (1997), qualquer assunto pode ser importante, e dependerá da curiosidade da criança, do desenvolvimento do mundo e das contradições vivenciadas e encontradas pela criança.

⁹ Estágio Curricular Obrigatório Prática de Ensino em Educação Física: Médio, da Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, realizado pela autora com alunas do 1º ano do Ensino Médio no Colégio São José do Murialdo, em Porto Alegre/RS, de 01 de setembro a 17 de novembro de 2008.

As letras não são as únicas a informar. Marcas, desenhos e imagens também informam e são vistos por toda parte. Maimoni e Ribeiro (2006) afirmam que, mesmo as crianças que ainda não escrevem, já são crianças, de certa forma, letradas, visto que a quantidade de informações existentes é inúmera. Ainda para Maimoni e Ribeiro (2006), a leitura é definida como a chave para a ascensão social, o que demonstra sua importância.

Maricato (2005, p. 18) afirma que “quanto mais cedo histórias orais e escritas entrarem na vida da criança, maiores as chances de ela gostar de ler.” Assim também acontece com a AF. Se desde cedo as crianças forem verdadeiramente incentivadas a praticar regularmente AF e souberem a importância que isso possui na vida das pessoas, certamente as chances de termos pessoas mais aderentes serão maiores. Importante também é criar o gosto pela AF, praticá-la com prazer, e não por necessidade. Isso poderia ser o início de vidas mais felizes e, conseqüentemente, mais saudáveis.

O livro poderia ser um recurso didático oportuno nas aulas de EFI e em casa. Além de incentivar a leitura, o livro traria questões, conceitos e valores incentivando a prática de AF, a qualidade de vida, a aquisição e manutenção de hábitos saudáveis, compreensão do corpo humano e de seu funcionamento. Em casa – através do incentivo da família – na escola – em bibliotecas e salas de aula, incentivadas pelos professores –, a leitura desse tipo de material poderia acontecer. Entretanto, infelizmente, não existem muitos livros que propiciem isso. Uma busca informal a três bibliotecas escolares, que possuem seu catálogo on-line, foi realizada pela autora. Nessa procura pouquíssimos livros foram identificados.

O estudo apresentou três livros que abordam questões relacionadas à qualidade de vida e hábitos saudáveis. O livro ‘A turminha da saúde e primeiros socorros’ (Ghirotto e Nuevo, 2004) traz, entre outros assuntos, a importância do hábito da atividade física. Outro exemplar citado, ‘Tito – um professor muito especial’ (Pimentel, 2001), conscientiza os alunos sobre a importância da prática da atividade física. Já no livro ‘Saber perder’ (Reyes, 1996) é possível refletir sobre a atitude saudável de aprender a lidar com a derrota.

Se esses poucos livros existentes são utilizados ou não nas aulas de EFI, nada podemos afirmar. Tampouco foi constatada a eficácia ou não de sua utilização. Essas questões não foram abordadas, visto que a sua determinação e análise não eram objetivos a serem logrados neste estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Organizar os conteúdos de toda a EFI escolar em um trabalho de conclusão seria muita pretensão para um acadêmico de EFI. Nem mesmo um experiente pesquisador teria condições de atingir tal objetivo. Na verdade, essa não era a intenção deste texto. O estudo destina-se a analisar o contexto da EFI escolar, especialmente no que se refere à utilização de livros para crianças e a utilização de diferentes dimensões de conteúdos nas aulas de EFI.

Com base no Problema de Pesquisa, esta seção se destina a salientar as principais considerações advindas dos três objetivos deste estudo:

- 1) Debater a importância dos conteúdos na dimensão conceitual na EFI escolar;
- 2) Verificar a existência de livros para crianças para ensinar EFI;
- 3) Demonstrar que os livros para crianças podem servir como meio didático e paradidático para disseminar conceitos, valores, crenças, práticas e conteúdos de EFI.

Com relação aos referenciais determinados por este estudo, o debate das dimensões atitudinal, procedimental e conceitual dos conteúdos assegura que a presença dos conteúdos conceituais nas aulas de EFI é fundamental. Entretanto, foi possível verificar no estudo de Guedes e Guedes (1997) que dificilmente este tipo de conteúdo está presente nas aulas. A disseminação de conceitos e conteúdos de EFI é escassa tanto nas aulas de EFI quanto fora delas. Esse desequilíbrio pode vir a prejudicar a futura aderência dos alunos à prática de AF. Durante muito tempo as aulas de EFI foram ministradas a partir de conteúdos procedimentais. Estas aulas necessitam ter sua didática repensada, visto que somente saber fazer não é garantia de aderência à AF, de qualidade de vida, de gosto pelas diversas práticas corporais.

Verificou-se que existem poucos livros para crianças para ensinar EFI. Esse tipo de material didático é insuficiente. Demonstrou-se, no entanto, que os livros para crianças podem servir como meio didático e paradidático para disseminar conceitos, valores, crenças, práticas e conteúdos de EFI tanto na escola quanto em casa, em forma de livros impressos, *e-books* ou gibis. As duas criações apresentadas contribuíram para demonstrar e exemplificar a possibilidade de incorporar às aulas dois textos em rima, oferecidos didaticamente às crianças para contribuir com seu desenvolvimento.

Com base na Revisão de Literatura e na Discussão conduzida anteriormente, salientam-se as principais reflexões advindas das três questões de pesquisa que nortearam este estudo:

- 1) Relevância da EFIE na sociedade visando a qualidade de vida, aquisição e manutenção de hábitos saudáveis, compreensão do corpo humano e de seu funcionamento.
- 2) Procedimentos da EFI escolar na EI e SIEF no que diz respeito ao incentivo à qualidade de vida, aquisição e manutenção de hábitos saudáveis, compreensão do corpo humano e de seu funcionamento.
- 3) A importância de livros para crianças como estratégia didática da EFI para a construção e disseminação de conceitos, valores, crenças, práticas e conteúdos de EFI.

O estudo demonstrou que vários autores defendem a importância da prática de AF na sociedade, pois favorece a qualidade de vida, contribui para a redução de índices de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e de sedentarismo e favorece a vida saudável. Também se verificou que a EFI Escolar tem muito a oferecer aos seus alunos, favorecendo o desenvolvimento integral destes.

Intimamente relacionada ao exposto, a segunda questão de pesquisa verifica que há necessidade de rever a forma como as aulas de EFI vêm sendo ministradas, pois grande parte das aulas é dedicada ao ensino de esportes e não incentiva a qualidade de vida e aquisição e manutenção de hábitos saudáveis, o que seria muito positivo.

Quanto à terceira questão de pesquisa, pôde-se observar que são poucos os exemplares de livros existentes que apresentam os conteúdos da EFI às crianças.

Em relação ao problema de pesquisa, 'Pode-se fazer uso de livros para crianças para ensinar EFI?', foi possível verificar que esta ferramenta é escassa, pois poucos são os livros para crianças que envolvem conteúdos da EFI. Assim, afirma-se que é possível, porém muito ainda pode-se criar na área da EFI.

Tentando responder a tudo isso, a seção 2 abordou o contexto da EFI Escolar nos primeiros anos escolares – período de muitas aprendizagens, no qual a escola e a família são os dois segmentos responsáveis pela educação. Também o sedentarismo presente entre as crianças de 3 a 10 anos, devido às facilidades tecnológicas desfavorecendo a prática de AF foi abordado. Além disso, analisou-se a EFI Escolar (para a criança de 3 a 10 anos) na lei, e constatou-se que não existe uma imposição legal que obrigue todos os alunos a participarem de aulas de EFI em sua escola com Professor especializado.

Do mesmo modo foram abordados a afinidade entre a EFI Escolar, as relações entre vivências corporais anteriores e a aderência à AF. Foi apresentado um estudo (DARIDO e LICO, 2001) mostrando que as vivências anteriores, aquelas vividas na infância e no início

dos anos escolares, são uma das influências para a aderência, e, tornar os alunos aderentes à AF, deveria ser um objetivo essencial da EFI escolar.

Além disso, características da EFIE, a EFIE e os Parâmetros Curriculares Nacionais e os conteúdos da EFIE foram apresentados na seção 2. A Revisão de Literatura encerrou-se com explanação de possibilidades e iniciativas para a EFIE e apresentou como a EFI está presente em livros para crianças.

É possível ‘viajar’ pelo mundo da EFI. Mundo fantástico, diga-se com alegria. Certamente muitas criações ainda virão e, quem sabe daqui a um tempo, livrarias e bibliotecas estarão repletas de livros, gibis divertidos e educativos, assim como inúmeros *e-books* poderão ser criados. Por que não?

O livro, ferramenta pedagógica em forma impressa ou *e-book*, pode ser um aliado do professor de EFI, dos pais e dos alunos para a disseminação de conteúdos da EFI e incentivo à qualidade de vida, aquisição e manutenção de hábitos saudáveis, compreensão do corpo humano e de seu funcionamento.

Devido à escassez de material didático apropriado ao nível educacional das crianças – o qual estimule conceitos, valores, crenças, práticas e conteúdos de EFI –, apresentam-se abaixo duas criações¹⁰, que evidenciam a possibilidade de utilização de textos em rimas, para a disseminação de conhecimentos e da importância da manutenção de hábitos de vida saudáveis.

Maricato (2005, p. 23) sugere a utilização de textos rimados para favorecer a memorização dos pequenos. A criança vai identificando os sons que se repetem. Pode-se utilizar esse recurso em inúmeros momentos na escola: como volta à calma, em uma aula de EFI; como tema de uma pequena encenação, em um trabalho de expressão corporal; em uma sessão historiada – momento em que as crianças interpretam com gestos o que entendem do que vem ser exposto; como leitura, na biblioteca da escola ou em casa; como recurso utilizado por pais em casa, para incentivo de práticas saudáveis; e em tantos outros momentos sempre que for interessante. Além de considerar esse espaço criado, deve-se observar, conforme aponta Abramovich (1997, p. 100), que “Qualquer que seja o tema escolhido, que ele seja trabalhado com verdade, sentimento, vivência, clareza por parte do autor...”.

A seguir encontra-se um exemplo de texto em rima que pode ser facilmente incorporado às aulas e/ou didaticamente oferecido às crianças para contribuir com seu desenvolvimento, como se esclareceu acima.

¹⁰ Criações da autora do presente estudo.

UM GATINHO AO ACORDAR

Com o sol a iluminar o meu quarto
 Ou com a chuva a cantar para mim
 Lindo, mais um dia inicia
 E para brincar terei um tempo sem fim.

Os meus olhinhos se abriram
 E um gatinho lindo apareceu
 Mas que grande foi minha alegria
 Pois o gatinho quem era? Eu!

Sou um gatinho ao acordar
 Espreguiço-me todo, ainda na cama
 Você não acha um pouco estranho.
 Um gatinho de pijama?

Ensinei a mamãe e o papai
 A acordarem como um gatinho
 Eles acharam a idéia maluca
 Mas fizeram direitinho.

Sempre após acordar
 Eles dedicam um tempinho
 Acabaram gostando muito
 Do espreguiça de gatinho.

Depois de acordado e espreguiçado
 Vejam que legal o que acontece
 É com alegria e disposição para o dia
 Que o nosso corpo agradece.

As rimas acima incentivam uma saudável prática diária após o acordar: o espreguiçamento – que consiste no ato de espreguiçar-se, fazer sair do descanso. Além do incentivo ao espreguiçamento, pode-se verificar outros conteúdos da EFI implícitos nas rimas. Independente de como se encontrará o dia, com sol ou chuva, a criança é convidada a brincar. Ensinar mamãe e papai a se espreguiçarem mostra que é possível dar exemplo positivo aos pais, fazê-los dedicarem alguns minutos, após acordarem, ao espreguiçamento, iniciando, assim, o dia com mais disposição.

Além disso, utilizar-se de um gatinho nas rimas é, além de exemplificar o que os gatos fazem realmente ao despertar, aproximar a realidade e a fantasia, favorecendo e incentivando à imaginação da criança, fazendo com que ela ‘personifique’ o gatinho apresentado nas rimas. Além disso, Abramovich (1997) afirma que o uso de poemas e rimas permite ao professor

trabalhar inúmeros elementos, como a emoção e o sensorial, dependendo dos objetivos de quem os escolhe.

As rimas abaixo apresentam uma brincadeira muito conhecida das crianças: o pega-pega. Para o pega-pega acontecer, o único quesito necessário é a participação das crianças. A narração se desenrola conforme a brincadeira geralmente acontece. Em seus conteúdos são apresentadas questões fisiológicas que estão diretamente relacionadas ao ato de brincar, de participar dessa brincadeira. E, sobre esta, Freire (2002, p. 132) afirma que “Na forma mais tradicional, escolhe-se um pegador que tentará pegar as demais crianças, dentro de um espaço limitado. Aquele que for pego passa a ser o pegador”. Ainda para o mesmo autor, a brincadeira favorece o desenvolvimento cognitivo no que diz respeito às relações espaciais estabelecidas pela criança “o que implica a consideração dos seus próprios recursos motores e os dos colegas”.

As rimas contendo o jogo das palavras ‘corre’ e ‘pára’ simbolizam a dinâmica da brincadeira, visto que nela ou se está correndo, ou se está parado.

Pega-pega¹¹

Corre, corre, corre, pára
Corre, corre, sem parar
Corre, pára, corre, corre
Um colega está a pegar.

Pés e pernas, mãos e braços
Movimentam sem parar
Como eu gosto de correr
Esquenta-me e faz suar.

Pára, corre, corre, pára
Corre, corre sem parar
Corre, pára, pára corre
Outro colega vai pegar.

Meu coração bate mais rápido
Parece que corre como eu
Tum, tum, tum, tum, tum, tum, tum
Pulsa forte e lá vou eu.

Pulsando forte o corpo esquenta
Não sei pra onde o frio fugiu
Sei que o corpo está quente

¹¹ Criação da autora do presente estudo.

E nele todo, suor surgiu.

Corre, pára, corre, corre
 Corre, corre, sem parar
 Corre, corre, corre, corre
 É a minha vez de pegar.
 O suor é uma agüinha salgada
 Que do corpo ao correr sai
 O meu corpo é inteligente
 Pois ao sair esfriá-lo vai.

Corre, corre, corre, corre
 Corre, corre sem parar
 Corre, corre, corre, corre
 Outro colega vou pegar.

Chega ao fim a brincadeira
 É uma pena que acabou
 O meu rosto está vermelho
 E o suor minha roupa molhou.

Pára, pára, pára, pára
 Que ofegante que eu estou
 Pára, pára, pára, pára
 Descansar agora eu vou.

Rosto e mãos devo lavar
 Para o descanso ser completo
 Depois de correr tanto
 Fazer isso é o mais correto.

É preciso beber água
 Para meu corpo hidratar
 Toda água que no suor perdi
 Eu preciso recuperar.

O corre-corre até me cansa
 Mas não é por muito tempo
 Logo após o meu descanso
 O que eu mais quero é voltar no tempo.

Correr é tudo de bom
 Brincar com os amigos mais ainda
 Não quero que o dia acabe
 Mas a noite é bem-vinda.

Não seria o momento de aliar-se à ‘palavra’ para disseminar os benefícios para a saúde advindos da AF regular e orientada, e da importância da manutenção de hábitos de vida

saudáveis para a vida toda? Não seriam os conteúdos das aulas mais próximos dos alunos se proporcionados também em forma de livro? Não seriam os pais melhor instrumentalizados para serem os primeiros incentivadores da AF? Assim como a EFI, também a leitura precisa ser melhor aproximada da vida das crianças. Por que não casar essas idéias?

Sugere-se a instituição de projetos e produção de materiais para prover as crianças – frequentadoras ou não da escola – e os Professores de Educação Física, com materiais informativos que favoreçam o alcance dos objetivos de criar e manter hábitos saudáveis e praticar atividade física regularmente. Sugerem-se, também, estudos junto a professores de EFI, pais e alunos, para verificar a utilização do livro como ferramenta didática nas aulas, para as crianças letradas ou não.

Ser apresentada ao mundo do movimento, consciente de sua grandiosidade para a vida dos seres, certamente fará com que a criança viva a EFI com maior emoção, paixão e, por que não, mais amor próprio, favorecendo seu positivo e feliz desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997. 174p.

AGUIAR, Vera Teixeira de. **Ler e Brincar**: atividades de literatura literária com jogos de construção narrativa. EDIPUCRS: Porto Alegre, [2008]a. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/lerbrincar_narrativa/lerbrincar_narrativa.swf>. Acesso em: 20 out. 2008.

_____. **Ler e Brincar**: atividades de literatura literária através da sonoridade na poesia. EDIPUCRS: Porto Alegre, [2008]b. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/lerbrincar_poesia/lerbrincarpoesia.swf>. Acesso em: 20 out. 2008.

APOLO, Alexandre. **A Criança e o Adolescente no Esporte**: como deveria ser. São Paulo: Phorte, 2007. 214 p.

A TURMINHA da Saúde e Primeiros Socorros. Sinopse do livro. [2008]. Disponível em: <<http://www.livrariacultura.com.br/scripts/cultura/resenha/resenha.asp?nitem=3134544&sid=14015022710111416014839874&k5=1009626F&uid=>>>. Acesso em: 08 set. 2008.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Conversa com educadores**: uma reflexão sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais. v.1. Curitiba: Bella Escola, 2002. 144 p.

BARRETO, Sandhi Maria et al. **Análise da estratégia global para alimentação, atividade física e saúde, da Organização Mundial da Saúde**. Epidemiol. Serv. Saúde. Brasília, v.14, n.1, p. 41-68, mar. 2005. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742005000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2008.

BATISTA, Luiz Carlos da Cruz. **Educação física no ensino fundamental**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 104 p.

BAUMGARTEN, Cláudia. **Leitura Infantil**: Escola deve oferecer situações favoráveis à formação de leitores. Revista do Professor, Porto Alegre, v. 21, n. 83, p. 15-16, jul.-set. 2005.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da Pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004. 160p.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo.** São Paulo: Avercamp, 2003. 190 p.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** 05 out. 1988. Disponível em:
<<http://www.al.rs.gov.br/frameset.asp?txtURL=Prop/Legislacao/constituicao.htm>>. Acesso em: 15 set. 2008.

_____. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). **PCN de 1ª a 4ª série. Volume 01** – introdução aos PCNs. 1997a. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em 23 ago. 2008.

_____. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). **PCN de 1ª a 4ª série. Volume 07** – educação física. 1997b. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=263&Itemid=253>>. Acesso em 23 ago. 2008.

_____. Ministério da Educação (MEC) **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 21 ago. 2008.

BUENO, Silvana. **Acesso e uso da informação no ambiente educacional:** as fontes de informação. Revista ACB, Brasília, v. 11, n.1, p. 53-62, nov. 2006. Disponível em:
<<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=167>>. Acesso em 24 jun. 2008.

BUSETI, Gemma Rocco *et al.* **Saúde e Qualidade de Vida:** Temas Transversais. v. 3. São Paulo: Peirópolis, 1998. 98 p.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola:** Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 91 p.

_____. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar.** Niterói, v. 2, n. 1, p. 05-25, 2001. Disponível em: <<http://boletimef.org/?canal=12&file=81>>. Acesso em: 05 set. 2008.

DARIDO, Suraya Cristina; LICO, Flávio. Aderência e atividade física: aproximações com a educação física escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12., 2001, Caxambu. Sociedade, ciência e ética: desafios para a educação física/ciências do esporte. **Anais...** Caxambu: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2001. Disponível em: <<http://boletimef.org/?canal=12&file=800>>. Acesso em 05 set. 2008.

EDIPUCRS, Online. Publicações Eletrônicas. **Ebook's**. Sinopse do e-book Ler e Brincar: atividades de literatura literária com jogos de construção narrativa. [2008]a. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/>>. Acesso em: 20 out. 2008.

_____. Publicações Eletrônicas. **Ebook's**. Sinopse do e-book Ler e Brincar: atividades de literatura literária através da sonoridade na poesia. [2008]b. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/>>. Acesso em: 20 out. 2008.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da educação Física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002. 224 p.

GHIROTTI, Flávia; NUEVO, Igor M. **A Turminha da Saúde e Primeiros Socorros**. São Paulo: Phorte, 2003. 32 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 159 p.

GUEDES, Joana Elizabete Ribeiro Pinto, GUEDES, Dartagnan Pinto. Características dos Programas de Educação Física Escolar. **Rev. Paul. Educ. Fís.** São Paulo, v. 11, n. 1, p. 49-62, jan.-jun., 1997. Disponível em: <<http://www.usp.br/eef/rpef/v11n1/v11n1p49.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2008.

GUISELINI, Mauro. **Resgate de Movimento Corporal na Educação Física Escolar: Uma necessidade de intervenção do professor de educação física**. Informe Phorte, São Paulo, n. 23, p. 12-14, abr.-set. 2008.

HORBATIUK, Fahena Porto. **A prática da leitura começa em casa**. Revista Mundo Jovem, Porto Alegre, n. 399, p. 16, fev. 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 1992. 214 p.

LEAHY, Cyana. **A leitura e o leitor integral: lendo na biblioteca da escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 112 p.

MAIMONI, Eulália H.; RIBEIRO, Ormezinda Maria. **Família e escola: uma parceria necessária para o processo de letramento**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 87, n. 217, p. 291-301, 2006.

MARICATO, Adriana. **O prazer da leitura se ensina**. Revista Criança. Porto Alegre, n. 40, p. 18-26, set. 2005.

MESQUITA, Roberto Maluf de. **Os Jogos Olímpicos e a educação para o esporte**. Revista Mundo Jovem. Porto Alegre, n. 399, p. 11, jul. 2008.

MONDINI, Lenise et al. **Prevalência de sobrepeso e fatores associados em crianças ingressantes no ensino fundamental em um município na região metropolitana de São Paulo, Brasil**. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, p. 1825-1834, ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csp/v23n8/09.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2008.

PICCOLO, Vilma L. Nista (Org.). **Educação física escolar: ser... ou não ter?.** 3ª. ed. Campinas: UNICAMP, 1995. 136 p.

PIMENTEL, Patrícia. **Tito – um professor muito especial**. 2ª. ed. São Paulo: Phorte, 2001. 36 p.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Central Ir. José Otão. **Orientações para apresentação de citações em documentos segundo NBR 10520**. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/biblioteca/citacoes.htm>>. Acesso em: 21 ago. 2008.

REDE GLOBO. **Jornal Nacional Digital**. São Paulo, 09 out. 2008. Disponível em: <<http://jornalnacional.globo.com/Telejornais/JN/0,,MUL791470-10406,00-IBGE+COLHE+DADOS+SOBRE+A+SAUDE+DOS+BRASILEIROS.html>>. Acesso em: 09 out 2008.

REIS, Risolene Pereira. **Relação família e escola: uma parceria que dá certo**. Revista Mundo Jovem, Porto Alegre, v. 45, n. 373, p. 6, 2007.

REYES, Yolanda. **Saber Perder**. Tradução Luiz Antonio Aguiar. São Paulo: FTD, 1996. 29 p.

SABER perder. Sinopse do livro. [2008]. Disponível em: <<http://www.livrariacultura.com.br/scripts/cultura/resenha/resenha.asp?nitem=265314&sid=140150227101111416014839874&k5=272C2256&uid=>>>. Acesso em: 08 set. 2008.

TERZI, Sylvia Bueno. **A Construção da leitura**. 3. ed. Campinas: Pontes Editores, 2002. 165 p.

TITO – Um professor muito especial. Sinopse do livro. [2008]. Disponível em:
<<http://www.livrariacultura.com.br/scripts/cultura/resenha/resenha.asp?nitem=3054516&sid=140150227101111416014839874&k5=15FB10D&uid=>>>. Acesso em: 08 set. 2008.

VASCONCELOS, Lia. **Ciência em quadrinhos**: um gibi americano faz sucesso ao ensinar experiências de física e química de forma divertida. Tudo pode ser feito em casa com sucata e objetos recicláveis. *Época*, São Paulo, p. 64-65, 28 jan. 2008.

XAVIER, Lola Geraldés. Sei ler, logo (não) leio. In: **Ofícios do Livro**. FERREIRA, António Manuel; PEREIRA, Maria Eugénia (Coord.). Portugal, 2006. p. 83-89.